

Diálogo com educadores que atuam em Secretarias de Educação

Conselhos Escolares: direito e responsabilidade com o público

Walter Pinheiro Barbosa Junior
walter_natal@hotmail.com

2009

A beleza do encontro, reside no encontro das pessoas...

- Temos culinárias diferentes;
- Sentamos a beira de rios diferentes;
- Contemplamos do mesmo mar e do mesmo sertão em praias e sertões diferentes;
- Temos sotaques diferentes e falamos uma língua que nos permite dialogarmos;
- A unidade da língua é um componente da nossa brasilidade;
- Estamos tecendo uma **rede de articulação dos conselhos escolares.**

Mote: Conselho Escolar: direito e responsabilidade com o público.

- Vamos tratar um pouco do:
- Conselho Escolar;
- Campo do Direito e Educação;
- Responsabilidade com o público.

Conselho Escolar – Tecnologia de gestão da unidade de ensino.

- Etimologia: *Tecné* e *Lógos*;
- Redimensiona narrativas de Comenius e Anísio Teixeira – escola e família;
- Diálogo entre cultura escolar e cultura da comunidade local (caderno 3);
- Amplia a democracia representativa e avanço para uma democracia participativa (caderno 6);
- Exercício da gestão do público pelo público (direito e responsabilidade).

Do costume ao Direito.

- O direito foi absorvido no campo educacional como uma técnica jurídica e não como uma concepção de sociedade;
- Grécia - *τό δίκαιον* (direito) - Técnica da coexistência humana. Objeto do direito grego o comportamento dos humanos entre si;
- Roma: Direito – *director*: reto. Diz-se do que esta do lado oposto do coração. (Razão);
- A Lei não pode ser nossa referência maior (cuidado com a tentação do Diário Oficial) o princípio do ato educativo é o diálogo não o Decreto.

Responsabilidade com o público:

- Brasil;
- Conselheiros;
- Educadores que atuam em secretarias de educação.

Brasil

- A concepção de público implica no modo como o Estado foi instituído (Estado é coisa do Rei);
- Destruição de experiências políticas que eram marcadas por nossas invenções. Exemplo: Belo Monte (10/1896 ao ano de 1897).

Brasil

- Os Brasis desvelavam-se : “pai deixa eu escangalhar a matadeira?!”;
- Canudos não se rendeu [...] resistiu até o esgotamento completo. Últimos defensores eram 4 apenas: um velho, dois homens feitos e um menino, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.
- “Sejamos justos – há alguma coisa de grande e solene nessa coragem estóica e incoercível, no heroísmo soberano e forte dos nossos rudes patrícios transviados e cada vez mais acredito que a mais bela vitória, a conquista real consistirá no incorporá-los, amanhã, em breve, definitivamente, à nossa existência política”. (Diário de uma expedição);
- Experiências genuinamente brasileiras eram sufocadas e se reproduz aqui, modelos inspirados na Europa.

Os Conselheiros

- São pessoas (humanos – nos fizemos na dependência);
- Público entre 10 e 60 anos;
- Escolarizados e não escolarizados com culturas distintas e complementares;
- Com pouca prática de protagonismo político e educacional;
- Gestores, segmento privilegiado para a secretaria trabalhar (tradição), sugiro que pensem com muito carinho os responsáveis pelos educandos e estudantes;
- Não há o papel do conselheiro – o conselho escolar não é teatro em que representamos papéis. O Conselheiro existe na relação com o outro descobrindo a arte de fazer bem educação pública.

Escola: um *a-se-pensar*



Educadores que atuam em secretarias de educação

- Convidar uma pessoa: olhando-se (Píramo);
- Profissionais de secretarias tendem a ser tratados como meio – pessoas que vão operar os Programas do MEC ou de Organismos Internacionais (UNICEF, ONU);
- Cicatriz do PNFCE é pensar **com** as pessoas envolvidas no processo, tomando cada pessoa como um fim, em si mesma. Os cadernos e os eventos orientaram-se por essa referência.

Educadores que atuam em secretarias de educação: complexidade

- **Quantitativa:** 174 mil escolas públicas no Brasil;
- SP sozinho, Estado possui 5.500 escolas com 250 mil professores e 5 milhões de estudantes, BH,
- **Histórica:** (novos e descontinuidade)
- Universidades: 1909 UFAM
- O Ministério de Educação: 14/11/1930 com o M. dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Gama e Silva, com 9 dias no cargo. Gustavo Capanema ficou 11 anos;
- A Secretaria de Educação de Natal organiza-se em 19/12/1959 (temos apenas 50 anos de existência);

Educadores que atuam em secretarias de educação: complexidade

- A Secretaria me parece um espaço de Governo. (um espaço público com proprietário temporário);
- Não há produção teórica sobre o “Educador de rede ou sistema educacional”;
- Muitas formas de se entrar na secretaria de educação;
- Não há um plano de carreira;
- Inexistência de uma palavra comum para todos da instituição;
- Uma prática de comunicados e não de comunicação;
- Geralmente não possuem um Projeto Político de Educação para conduzir o trabalho da rede ou do sistema;
- Separação dos departamentos e ausência de compartilhar informações estratégicas como orçamento e as prioridades da gestão;
- A instituição é de carne e osso (Experiência do Timor com o Banco Mundial – Francisco Osler);
- Ao planejarmos esse encontro pensamos na possibilidade de uma vereda tatuado com um pouco da alma de cada um de vocês;

Penso que estamos atordoados.

- A questão do Público é uma questão de vida ou de morte.
- Se pensarmos o público como para todos – como um direito as condições vivenciais, podemos perceber que nos implicamos mais do que podemos imaginar.
- Temos um feito histórico e heróico: o de conquistarmos escolas públicas para todos os brasileiros (luta histórica);
- Essa conquista enquanto um direito anuncia uma enorme responsabilidade: a de garantir o que conquistamos e avançarmos na construção da autonomia pedagógica e financeira das unidades de ensino.

A complexidade da conquista de uma autonomia financeira

- Unidades Executoras e Conselho Escolar (Caderno 12)
- A necessidade de uma cultura que não existia: projetos e prestação de contas;
- No Rio de Janeiro o processo em que se submete as responsabilidades pela gestão de áreas sociais as Organizações Sociais (Entidades privadas sem fins lucrativos) que recebem dinheiro público;
- A possibilidade de utilizarmos o dinheiro público para comprarmos material didático a instituições privadas;
- A possibilidade real de gestores gritarem bem alto: parem de mandar dinheiro (projetos) para nossa escola;

O QUE ME ANIMA NESSE ENCONTRO...

- Participar de um movimento com face. Uma face que busca consciência do rosto e do corpo que possui. Se sairmos daqui, com um pouco mais de consciência do lugar que ocupamos e que não podemos pretender substituir o outro, podemos estar enveredando por um bom caminho.
- (O beijo)